

A PATRIA

ORGÃO REPUBLICANO DO CONCELHO DE OVAR

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Administrador — Fernando Arthur Pereira
Rua das Figueiras

Director — Antonio Valente d'Almeida
Redacção: Rua de St. Anna

ASSIGNATURA

Em Ovar, (villa) semestre	500 réis
Para fóra da villa, Continente e Africa, semestre	600 »
Brazil, semestre	700 »
Avulso	20 »

Propriedade da Empreza do jornal "A PATRIA,"

Composição e impressão—**IMPRESA CIVILIZAÇÃO**

de Viuva Lemos & Gonçalves

RUA DE PASSOS MANOEL, 211 a 219—PORTO

Anuncios: 1.ª publicação, 40 réis a linha. Repetições, 20 réis
Permanentes e reclames a preços convencionaes.

Comunicados a 50 réis a linha. Aos assignantes 25 % de abatimento

Baixo imperio...

E'-nos indifferente, como republicanos, que esteja no poder este ou aquelle, interessamos minimamente a queda ou conservação de ministerios, porque todos elles estão ligados pelos mesmos motivos egoistas á administração do Estado, porque todos elles são *alcatruzes*, gastos pelo tempo e feudilhados pela desmoralisação e prodigalidade, que, longe de canalisarem os redditos publicos, contribuidos Deus sabe com que sacrificio, com honestidade, os deixam desviar em proveito proprio ou da *afilhadagem*.

O tempo e a experiencia venceram já, mesmo a propria incredulidade, de que, dentro da monarchia, não ha quem possa ou queira debellar a crise, que não é de governo, mas do proprio regimen.

Se nos não importa, porém, a resolução da crise, como esperanza de boa administração e de resurgimento nacional, outro tanto não succede se encarmos os factos como lição do nosso estado social e interpretes do futuro d'este pobre paiz.

O espectáculo, que nos tem offerecido a monarchia, é degradante! Abre-se uma crise politica não em nome dos altos interesses da Patria, mas claramente, cynicamente, em obediencia a conveniencias pessoais ou de facção!

E se não, diga-se: o que fez ou deixou de fazer *agora* o governo do snr. Ferreira do Amaral, que não tivesse feito ou omitido desde que subiu ao poder? e se a permanencia do governo no poder era incompativel com os interesses da Nação, como é que se marca *prazo*—e longo—para a sua queda, quando nem mais uma hora deve conservar o poder, quem d'elle não sabe usar?!. . . que importava ou que importa uma crise partidaria perante o problema nacional?!. . .

Deve-se confessar que é profundamente immoral a causa da queda do governo!

* * *

A' roda da sociedade velha e carcomida, cheia de defeitos e falha de energias, anachronica e largamente experimentada com detrimento para o Paiz, girou o poder moderador para escolher os seus ministros. As difficuldades da selecção reduziram-se a um debate de ambições insofridas, interesses de facção ou soffreguidão do *pen-nacho*. Nem um elemento novo a vigorisar o organismo monarchico. Nem o tinha, nem o encontrou ou quiz encontrar fóra das *parcerias* rotativas. A atmospheria monarchica afasta ou afoga os elementos vitalisantes, se por ventura appare-

cem, e d'ahi o recurso ao *eterno circulo vicioso*. Faz lembrar o medico, que, em face de doença grave, prolongada e rebelde ao tratamento, não querendo resignar-se á impotencia, volta á medicação que abandonou por inefficaz!

N'estas condições o doente não se salva! E' isso: a monarchia entrou na agonia, que será mais ou menos longa, conforme se lhe prodigalisar ou não meios de vida artificial. Em qualquer caso a morte é certo, mas póde sobrevir, quando já esteja tudo irremediavelmente impugnado das putridas emanações do quasi cadaver.

* * *

E tão falhos de gente, e tão carecidos de meios, e tão apocados de senso, que pedem miseravelmente o apoio dos que hontem os desacreditaram, dos que mais rancorosamente lhes mostraram os aleijões!

Quem tal diria? esmagados pelo bando do dictador, que os não deixava respirar e os trazia amarrados—e justamente verifica-se agora— ao pelourinho da ignorancia, quem ousaria crer que se accitasse ou sequer ouvisse sem repulção o conselho da *maldita seita*, quanto mais que se pedisse o seu concurso para a debellação da crise?! quem—e por que logica— poderia suppôr, que se fossem mendigar ministros ao franquismo, como que significando a sua indispensabilidade?! e no entanto são apenas decorridos dez mezes da tragedia de 1 de fevereiro!!. . .

Vê-se bem que a execração, que lançaram sobre a fanatica e cruel e insensata *seita*, nada mais significava do que a revolta visceral contra o insofrível jejum, em que o despota os mantinha e promettia conservar por tanto tempo quanto o necessario para os extinguir por inanición.

Severo.

Ovar e a beneficencia

VII

E' já intuitivo que uma sociedade bem organizada, e que se propõe, como deve, atingir a perfeição, garantindo a sua estabilidade e fomentando cada vez mais a prosperidade harmonica dos seus membros, não póde por modo algum de xar de promover o maior vigor physico e intellectual dos associados e amparar os irreductivelmente invalidos.

Comprehendia-se, sem se justificar, o systema adoptado por algumas sociedades da antiga Grecia de anniquilar para não lhe crearem tropeços os membros que eivados desde a nascença ou acidentalmente se mostravam incapazes de cooperar eficazmente no proposito social. O que, porém, não se justifica nem se comprehende é que se abandone á

mais atroz e lastimavel miseria esses invalidos temporarios ou permanentes que são nossos filhos ou irmãos e que não tem culpa de serem inutilizados por vicio de geração, por desastre eventual e imprevisto ou por desmazelo e má organização social.

A collectividade, sob pena de infringir o pacto social, tem obrigação de envidar todos os esforços para repôr os de tal susceptiveis no seu lugar em meio do convívio social, engrandecendo assim a sua acção collectiva, e de proteger libertando-os das angustias deshumanas da fome os que já não podem grangear o pão quotidiano, cooperando na faina social.

Como é sabdo a humanidade é um grande exercito que batalha incessantemente pelo trabalho para conseguir o fim almejado de fruir a par das maximas regalias individuais, que lhe permittam na mais bem ponderada condenação a maior independencia e liberdade d'acção, a maxima grandeza pela prosperidade collectiva e individual. E ninguém julgará racional nem justo que um exercito abandone os seus feridos e lance á margem os seus invalidos, os seus veteranos.

O exercito que tal principio adoptasse em breve se anniquilaria pelo rareamento successivo das suas fileiras, proveniente da falta dos feridos abandonados, e por não quererem alistar-se sob as suas bandeiras no risco provavel da sua desprezível anniquilação, quando os contrastes do combate os tornassem inaptos para o compartilharem.

Por isso desde as edades primitivas a humanidade sempre se preocupou com a sorte dos seus membros inutilizados temporaria ou permanentemente, valendo-lhes collectiva ou individualmente. Tem satisfeito assim ao sentimento innato da compaixão pelos infortunios alheios. E se ao principio as providencias com esse fim adoptadas provinham apenas da inspiração d'uma ou outra alma mais bem formada e dotada d'uma sensibilidade excepcional, mais tarde com a comprehensão mais nitida dos deveres sociais crearam-se associações paritulares ou publicas que d'isso curam.

Comprehende-se perfeitamente que o remedio a esses males não póde deixar-se ao acaso e arbitrio da insperação individual. Isso obrigaria os infortunados a darem incessantemente conhecimento a todos dos seus males.

E se alguns não tem duvida nem acanhamento em o fazer, dando o espectáculo lastimoso que fundamentalmente lhes fere o sentimento da propria dignidade, aggravando por vezes o seu soffrimento moral com a repulsa aspera e grosseira dos que não creem na sua necessidade ou não querem valer-lhe, e vergonhosa para a sociedade da mendicidade lamuriosa de maltrapilhos esqualidos e d'aspecto repugnante, outros preferem deixar-se morrer nas angustias incomportaveis de fome a exporem-se a esse vexame insupportavel para o seu temperamento delicado. Alguns até nem d'esse lastimavel recurso podem lançar mão por se acharem completamente impossibilitados de se deslocarem a

solicitar a caridade dos seus concidadãos e não terem quem por elles o faça.

Por outro lado as almas bem formadas que empenham o melhor dos seus sentimentos humanitarios em valer aos desgraçados, são diversamente impressionadas pelas diferentes formas da miseria publica. Se umas profundamente as commovem e as impellem a valer-lhes com grande copia dos seus recursos, outras pouco ou nada excitam a sua sensibilidade, e d'aqui a parcimonia ou nullidade de socorros que lhes dispensam. Como consequencia inevitavel d'esses factos, resulta que certos infortunados são abundantemente e até excessivamente soccorridos, enquanto outros se debatem na mais atroz penuria. E até os mímosos da commiseração dos seus concidadãos por vezes são provados pela necessidade porque os seus valedores, preoccupados pelas suas occupações quotidianas, os olvidam.

D'ahi a necessidade de ha muito reconhecida de entregar a reparação d'essas injusticas da sorte a corporações que investiguem e reconheçam os cidadãos que estão carecidos do amparo social e lho dispensem na medida e proporção do que precisam.

ECOS DA SEMANA

Conquistando o ar

Dia a dia acentuam-se, brilhantemente, os triumphos maravilhosos da intellectualidade do homem—e dentre tantos merece logar á frente a viação aerea.

Apoz as tentativas sem numero, e os desastres sem conta que illustram tragicamente esse capitulo da ciencia, ficou-se enfim, decisivamente, o problema da balonistica no duelo das duas escolas a do mais pezado que o ar (o aeroplano) e a do mais leve (o balão)

Ao primeiro, por assim dizer a creação do illustre francez Renard, tem pertencido nos dias ultimos a inaprecavel victoria, e Farmam e Wright, dois arrojados viajantes da atmosfera são hoje o assumpto da moda em Illustrações europas e americanas; são a *sensation* sportiva e scientifica de todos os centros cultos. Não ha duvida que já se viaja no ar com a segurança de um automovel nas estradas da terra firme, assim como não sofre duvidas que a vulgarização pratica de tal sistema de locomoção transformará imenso as ideas, as relações e os movimentos humanos.

No entanto, e enquanto lá não se chega, vão as nações armadas até aos dentes aproveitando a esses veículos, que caem do ceo para o acrescimo da força destruidora. Tem-os a França, e quanto á Alemanha vae dar-se á construcção de uma esquadra... aerea.

E' fantastico: servir para vomitar a metralha o agente, por excellencia, proprio ás relações da paz e da harmonia! Um grande enjenho de guerra—o balão e o aeroplano!. . . Escuro como um café, retorcido como um chavelho,

Adiamentos

Tem-se escrito pelos diarios que é provavel para janeiro o adiamento das côrtes.

Deve ser isso porque os veneraveis adeantadores são homens pouco sensiveis ás conveniencias da coroa, a radiosa joia manuelina, ancioza porque neste intrinante paiz toda a verdade de adeantadores e adeantados se apure bem ás claras e com honrada firmeza.

Mas eles não tem pressa, firmados no velho adajio de que «hora a hora Deus melhora»... Pois assim seja—ó veneraveis incorrutíveis.

A Sanitaria

E' um corpo de policia de Lisboa, e por tal sinal que bem porca. Numa sindicancia que se lhe fez tem-se apurado patifaria de encavar em letra redonda. Tudo lhes serve para arrancarem dinheiro, a começar pelas desgraçadas que negoceiam o corpo; e a acabar pelas pequenitas que arrebanham para os alcouces.

O sindicante o escreve, e que miseraveis infamias ainda não dá á publicidade por motivos de conveniencias. Horrroso—é aquilo, nem mais nem menos,—uma das traves da ordem. E venham cá afirmar nos que não anda *coiza* no ar. O'á, se anda, de *verdad*, um rejime pódre a desfazer-se em cheirates.

Soma e segue...

No relatorio da inspeção jeral dos impostos, de que hoje damos noticia sucinta em outra parte deste jornal, escreve-se que a soma de impostos, não arrecadados excede a 12500 contos. Isto, dinheiro de segurissima cobrança se o quizessem haver, pois não é da canalha do Zé, o assombrozo calote. E' dos finorios, dos grandes... trastes.

Consoadas

Hoje, lá pela noite mas cedo, é a festa classica da religioz dade familiar. Conserva-se, entre nós, viva e robusta a candoroza e suave associação dos sentimentos e das familias, á roda de uma meza abundante, e doirado o ambiente e consoladas as almas por um bom e tepido lume.

Que bom, que belo, uma noite ao menos de expansão de ternura, de santa e fraterna paz. Só o que é pena é ser limitado o numero dos que consoam segundo o ritó, uns sem lume e sem rabanadas no desabrigado casebre, outros com isso mas o lar quase varrido de seres amados, e a desolação da *verdade amarga*—e nunca tão dolorosa—pondo embaraços á celebração do momento; e ainda noutras familias a discordia e guerra domesticas, nem sequer, com umas horas de calma, festejando o advento do venerando Natal.

Mas caímos agora em nós— pois não íamos a dar um tom de melancolia á noite tão sagradamente festiva!? . . . Ah! leitores, calafetem bem as janelas para que não lhes estrague a festa nem a jeada, nem o máo humôr—esse terrível conviva. E

que lá fora vente, ou se agonize, — mas que, ao menos, regaladamente, o nosso egoismo se farte, Evohé!... Evohé!...

Gralhas

São sempre um nunca acabar, e não lhes escapa, á epilepsia, nenhum dos colaboradores desta folha. Pacientemente, por nós, sofremol-as em desconto dos nossos erros, e só nos pezam as que se repetem á conta dos nossos valiosos cooperadores. Que nos desculpem, e, aos Srs. impressores, pedimos licença para os acuzar da pouca vergonha, que é inevitavel e cronica, sem deixar, ás vezes, de ser patusca. Tem vindo de tudo, ó lindezas.

ARA

SAUDADE

Hoje ao vêr uma andorinha embriagar-se de luz, voar, voar,— a doidinha, por um momento supuz:

Que as pontas das suas azas eram penas de escrever, e o seu azul, sobre as cazas, era o papel—puz-me a lêr...

O' meu Deus—era verdade! No seu voar incoerente eu soletrei de repente —esta palavra: Saudade.

Fernando Caldeira.

Desmanchar de Feira... Os impostos

No «Seculo», e outros jornaes, tem sido tratada com amplo desenvolvimento a nossa pessima distribução dos impostos, e a falta de arrecadação de tributos com que se locupletam muitos grandes arranjos, muitos sindicatos e companhias. Ponto de referencia para essas criticas e comentarios benevolos a autoridade evidente de um relatório do inspetor geral dos impostos.

Documento official, elaborado com as mil delicadas maneiras que é uzo dár a publicações dessa natureza, o relatório prova que em muitos celhos o rendimento-taxa de certas contribuições como a predial, a de rendas de caza, a industrial e a sumptuaria, é absolutamente muito inferior ao que as mais razoaveis presunções inculcam, que em outros esse tributo é relativamente oneroso, e, parte não menos grave do documento, dá a entender que milhares e milhares de contos não tem sido nunca cobrados, porque os devedores, por suas artes e influencias, acham meio criminozamente, de se eximirem a lei comum.

Não fazamos a admiração da retorica, isto não é novidade para ninguém, todos nós caridos até a medula das mais justficadas e mais dolorozas desconfianças: —contra os homens e contra o rej me. Ninguém de nós duvidaria, é certo, mas a verdade é que, para muitos, na categoria mesmo dos pessimistas, as revelações do já celebre relatório constituem autentica e escandalozza surpresa. Rios de dinheiro que se não tem cobrado para atender a compadres, todo o serviço de distribução dos impostos uma confusão vergonhoza, em suma: —desordem, caos, favoritismo, adreço. Uns pagam e o dinheiro some-se pelo caminho; pagam com sacrificio o que devem e ás vezes mais, outros «os que nasceram em bom luado» não pagando tudo o que devem, ás vezes mesmo nada pagam do muito que lhes cabia. Servicos de secretaria e de fiscalisação na mais criminoza desorganisação, tudo á matroca, tudo ao sabor das conveniencias, das simpatias, ou das dependencias de umas centenas de creaturas; — verdadeiros privilijados; — verídicos donos.

Para o panneau das nossas des-

graças, dos adeantamentos, do analfabetismo, da rotativagem: —este seu famozo producto não deixa de vir a ponto. Calha mesmo a qualquer lado da cena, numa côrte que represente o velho Pateo dos Milagres ou então alguma caverna da nossa historica Falperra. E' um documento official ponderado e formalista mas fecheado de acuzações que tem o merito evidente de as enfeixar um empregado publico, no exercicio das suas funções; —deve portanto merecer, ao menos, o credito dos homens que tem que perder; —os que pagam e não defraudam o estado.

Vejam e leiam, e desafiamol-os a que em seguida tenham a pouca vergonha de defender o que pra'hi está: —cheio de lama e gorduras pôdres, a espaço esparrinhado de sangue: —o sangue do povo chacinado pela mesma horda que lhe assalta os bens desmarcadamente.

Só visto, só lido, de tal carta porca é o que, no relatório, se desvenda aos olhos do publico.

Escolas Moveis

A iniciativa particular

Portugal n'esta contingencia da sua historia, impõe dois grandes deveres a seus filhos — dar o exemplo de trabalho e orientar com clareza e segurança.

Cada um de nós se deve associar á crusada bemdita de instruir o povo, disseminar bem a luz dos espiritos, illuminar a alma d'esta patria obscurecida, que se apresenta no quadro das nações civilizadas com o stygma deprimente de 78 5 % de analfabetos.

Julio Simon, disse: «O povo que tiver melhores esco as será o primeiro dos povos». Em França quando em 1791 foram proclamados os direitos do homem, a constituição prescrevia no artigo 22 «A instrução é a necessidade geral. A sociedade deve favorecer com todo o seu poder os progressos da razão publica e levar a instrução ao alcance de todos os cidadãos». Alexandre Herculano pugnano pela instrução escreveu: «Virá um dia em que nos cod gos politicos se attendam os são principios e se escreva: A constituição considera o ensino geral como garantia da sociedade e do individuo, o Estado é obrigado a assegurar e mantelo em todo o seu complexo; os cidadãos a acceptal-o no que elle representa de garantia social.

Michelet entendia que «o primeiro dever d'um estadista é tratar da instrução, o segundo é tratar da instrução e o terceiro é igual ao primeiro».

É estas asserções confirmadas nos progressos surprehendedentes que o mundo culto nos apresenta, tem sido tão descuradas que, após 80 annos de regimen constitucional dando um balanço ao nosso paz verifica-se que, em 5.423.132 habitantes, 4.261.336 ou 75 5 % são analfabetos. Corre-nos pela espinha um calafrio de horror perante a nudez implacavel de taes numeros. Não temos instrução elemental. Não temos instrução profissional. Não tem nenhum caracter pratico a instrução secundaria e quasi toda a instrução superior. Assim pôde-se dizer —ha um deficit horroroso de pão, e um deficit tremendo de instrução.

No anno de 1906 a Suissa gastou com a sua instrução primaria secundaria e superior 6.6160.000 francos. Em Portugal o orçamento de 1907 e 1908 consignou para instrução primaria, secundaria e superior 2.712.907\$555 réis, quando em relação aquelle paz deveria gastar 20.554.545\$000. Ajuntando a este abandono dos governos a indifference da parte culta da Nação, que n'um marasmo de sonambula assiste indiferente á morte d'uma nacionalidade outr'ora forte como o robre deixando envenenar-lhe as fontes

principaes da vida, não sentindo o rubor incendiar-lhe as faces perante o espectáculo desolador d'um povo embrutecido, que já se impoz ao mundo pela sua grandeza, e agora em risco de ser irradiado do mappa das nações cultas. O Estado nem sequer pensa que a primeira condição de progresso seja instruir o povo. Ella é considerada a coisa mais mesquinha para nós, isto desde as dotações unversitarias verdadeiramente miseraveis, sem laboratorios, museus, jardins, aparelhos, etc., até á instrução parochial sem pão para o mestre, sem casa para os alumnos. E a nação consciente habituando-se a tudo esperar da cornucopia governamental, crusa os braços na illusão dourada de cahar das alturas a vida d'este povo amortecido, a quem brevemente se dirá á maneira d'aquelle visionario companheiro de Albuquerque, desperta povo, que se perde Portugal! E o povo inconsciente deixar-se-ha perder.

O facto mais eloquente do desdem com que todos olham para a instrução, está na existencia das Escolas Moveis, que depois de 27 annos de existencia e de serviços relevantissimos, arrasta uma existencia mesquinha como um moribundo para o regato que lhe saciará a sede, ou como um mendigo que tem de viver da caridade publica estendendo a mão a cada transeunte e que aos seus lamentos lhe dá a esmola, parte infinitesimal do seu superfluo.

Se esta instituição fosse fundada no estrangeiro, ella mereceria o amparo de todos os que amam o seu paiz.

Em Portugal nem sequer se dá pela sua existencia. Se alguma vez a iniciat-va particular se mostra re-luz como relampago para logo se entenebrececer.

E' o symptoma da apathia d'um povo em cujos costumes a iniciativa particular é nulla.

Na Hollanda o derramamento da instrução deve-se a uma instituição analoga, a «Associação nacional do bem publico» ramificada por todas as provincias, produzindo a superior vantagem de ter encarnado no espirito publico o amor á instrução, popularisando o principio associavel. Na Italia a Associação Nacional encontrou no governo desenganada protecção. Na Inglaterra o Estado não é senão o incidente, a nação é que é o principal, segundo a opinião d'um dos directores da Escola Central de Londres. Alli a organização da escola é obra da iniciativa particular. E' sobretudo na America, esse paz anda joven, mas que baseando a prosperidade do seu porvir n'um dogma adm nstrativo «a instrução é a vida dos povos» em pouco sobrepuju as nações que sulcando os mares lhe abriam as portas ás relações europeas. Despedagando as algemas da tutela estrangeira proclamou a sua independencia e, de caracter forte e emprehendedor avançou impell da pelo entusiasmo ardente d'um povo que se sentia livre e que se convenceu pelo espectáculo do mundo que a instrução popular havia de ser o sangue do corpo americano.

Em França em 1878 havia 46:000 professores, em 1902 havia 58:000 ou sejam mais 12:000. Em 1872 havia 34:000 professoras, em 1902 havia 57:000 ou sejam mais 17:000. Assim o pessoal do estado augmentou só no ensino primario em 29:000 professores e professoras. E' que o governo francez comprehendeu, como diz Gaston Rouvier que fariam obra sobre al cercos de areia enquanto não tomassem por base a instrução popular. E esta protecção, honrosissima á instrução, só por si bastante para impôr á admiração de todo o mundo a terceira republica, é secundada pela iniciativa particular d'aquelle povo sempre prompto a colaborar na obra de engrandecimento da sua patria abraçando com paixão todos os ideas nobres para a consecução dos quaes a instrução é o factor principal. Em Portugal não obstante a má

vontade com que os governos olham pela instrução na qual veem um passo para a formação da consciencia civica do nosso povo, sem personalidade, pobre pária que á força de ser escravizado se torna escravo; pouco se dispõem a concorrerem com o seu esforço para a emancipação das classes populares.

Contudo, se houvesse 200 mil cidadãos que reduzindo o superfluo das suas despesas concorresse com 20 réis por semana, 100 réis por mez, 240:000\$000 por anno, para a Associação das Escolas Moveis, com aquella receita sustentariam 600 professores com o vencimento medio de 400\$000 réis cada um. Cada professor dá pelo menos 2 cursos por anno a 50 alumnos por missão ensinariam a 60:000 illetrados as operações sem as quaes não se é verdadeiramente homem. Surgem por toda a parte ligas contra a tuberculose, synd catos agricolas, ligas da paz, etc., etc., e dir-se-hia que ninguém pensa que todos os esforços serão infructiferos enquanto o povo a grande força da nação, não souber lêr os livros da especialidade, enquanto não tiver a noção dos direitos e deveres de cada cidadão. Chega o egoismo a permitir que milhares de compatriotas atrayessem os mares á procura do bem estar que a sua patria lhes não dá, sem conhecerem uma lettra, indo assim occupar no Brazil uma posição subalterna, escarnecidos por todos, sendo já suplantada a sua influencia pelo allemão e italiano incomparavelmente mais apto para a lucta pela existencia.

Malvadez? Ignorancia? Talvez.

Ha quem duvide das vantagens da instrução preliminar. Para nós filhos da cidade habituados aos estudos superiores, envolvidos em altas questões, não nos basta o ensino preliminar e tão modestamente profissional. Nutrimos idéias mais vastas e julgamos sem limite as nossas ambições, mas para o rustico, para os filhos do povo a sua vantagem é transcendental, equvalé á esphera do seu meio, preenche-lhes as suas aspirações, as necessidades do seu futuro. De resto é um incentivo á continuação do estudo. A' escola succede a escola, após a instrução elemental vem a instrução profissional. Encarado ainda sob o ponto de vista de popularisação, podemos dizer afoitamente que não ha chefe de familia que saiba lêr que não mande educar os filhos nos limites das suas posses. Portanto multiplicadas as suas vantagens pela humanidade, é de um resultado benefico incalculavel. E' pois o problema de instrução de importancia capital para a vida de um povo, o que occupa um lugar proeminente entre as ideias da nossa epocha, o que a todos resume, e que mais deve merecer a atenção dos que nutrem a esperança em melhores dias. Mas que cada um concorra com o seu auxilio para desbaratar o analfabetismo essa fera que nos devora, e, n'esse periodo de resurgimento de olhos fitos n'essa constellação de luz que é o alfabeto, digamos á maneira de Nun'alvarez em Valverde —ávante e que cada um seja para todos.

Hje somos a minoria que a razão ajuda, amanhã seremos o poder que o mundo proclama.

Apostolo.

Dia a dia

Faz anno; no proximo dia 30 do nosso amigo Henrique Araujo d'Oliveira Cardoso, pelo que antecipadamente o felicitamos.

—Na igreja parochial baptisou-se ha dias um filhinho do sr. Antonio Marques Branco, recebendo o neophito o nome de José.

—De regresso de Coimbra, encontram-se entre nós, em gozo de ferias, os distinctos academicos Anthero Cardoso, Antonio Zagallos Santos e Antonio Santhiago.

—Vindos de Lisboa, chegaram a esta villa os snrs. João d'Oliveira Gomes Silvestre e João Bernardino d'Oliveira Gomes, considerados constructores navaes.

—Encontra-se doente a sr.^a D. Carolina Cardoso Badaia.

—Completamente restabelecido da sua grave doença cumprimentamos no domingo n'esta villa o sr. Emilio Villar.

—Partiu ante-hontem para o Porto com sua familia o sr. Manuel Gomes Netto.

Fallecimento

Falleceu segunda-feira, sepultando-se no dia immediato á noite, o sr. Antonio Ferreira Lamarão, pae do nosso amigo João Ferreira Lamarão, a quem apresentamos os nossos pezames.

Bombeiros Voluntarios

Na eleição, domingo effectuada, foram reeleitos os antigos corpos gerentes que são:

Assembleia geral

Presidente, Dr. Antonio dos Santos Sobreira.

Direcção

D. João Maria Lopes, Frederico Ernesto Camarinha Abranches, Arthur Ferreira da Silva, João Ferreira Coelho e Angelo Zagallos de Lima.

Conselho fiscal

Dr. Antonio d'Oliveira Desalço Coentro, José Luiz da Silva Cerveira e Silverio Lopes Bastos.

Recenseamento eleitoral

Do dia 26 do corrente até 5 de janeiro proximo, pôde qualquer cidadão maior de 21 annos a completar em 30 de junho futuro e que saiba ler e escrever, requerer ante o secretario da camara d'este concelho a sua inscripção no recenseamento eleitoral e os que paguem qualquer contribuição superior a 500 réis apresentar o competente documento para o mesmo fim, como se vê do edital publicado na respectiva secção.

Os nossos correligionarios que estejam n'estas condições e que ainda não se achem inscriptos devem procurar fazel-o dentro d'aquelle prazo, fornecendo-se-lhe quaesquer esclarecimentos n'esta redacção e no centro republicano.

Theatro

Para a récita de gala que no dia 1 se realisa no teatro d'esta villa em beneficio da Associação dos Bombeiros, andam-se ensaiando as engraçadas comedias Mosquitos por cordas, em 3 actos, e Os dois Inseparaveis, em 1 acto.

Impostos municipaes

No preterito domingo, 20, foram arrematados no salão da camara os impostos municipaes, sendo adjudicados ao sr. Affonso

NOTICIARIO



José Martins pela quantia de 6500\$000 reis.

O Coradouro do Cazal

Seguindo os habitos do «não te rales...»

Propositadamente nos absteimos, por semanas, de tornar com referencia ao cazal. Q uizemos dar tempo a que a Camara reuni-se, ponderasse, estudasse; e deliberrasse consciencioza e ativamente intervir. E como suas coizas nem sempre são das que caminham depressa fomos deixando passar, esperando, como ainda aliaz esperamos:—que a camara acordasse do largo sono, em que leva a boa existencia. Sim acordasse, pois que até aqui o que tem feito é dormi; e não foi para isso que os municipes a elejeram. E' a sua natural e superior representante, e confiamos ainda em que saberá cumprir com o dever civico de defender os bens colectivos. Apelámos já para a camara, e hoje renovamos o que se disse n'este jornal:—a camara municipal deve fazer voltar para a possessão municipal o coradouro do cazal. Deve fazer-lo, immediata e terminantemente, pelos meios ao seu alcance, que os tem, e advogados, e sabedores, não lhe faltam, mesmo em caza para a orientação seguir.

As obras proseguem e, desaposado, o povo já não obtem entrada no seu antigo recinto. No moinho, ao cimo fez o proprietario uma exclusza que vedando em subidas d'agua a passagem da corrente pela levada, a faz derivar em massa para o leito central do rio. Como resultado dá-se, reflexa e immediata, a innundação da fonte do cazal:—á mais ligeira alta das aguas innundada, obstruida, inutilizada por largos dias, o que já sucedia d'antes, é certo, mas só nente quando era grosso o volume de agua—quando das cheias. Agora, por um só feito, transvaza para a fonte mais facilmente, amudam-se as innundações,—de mal cahindo se em pessimismo...

Não é couza de pouca monta,—tem importancia os prejuizos que, derivadamente, d'ahi adveem, cerceado o abastecimento d'aguas, já deficiente, pela inutilização intermitente da fonte que é, talvez, a de maior gasto, e deteriorada a excellencia da sua qualidade pela infiltração mais frequente de quintos limos e porcarias a innundação deposita na desprezada mã-d'agua. Deviam pôla ao abrigo das cheias, não senhores—toleram para mais o que se vae vendo, a vedação da levada, produzindo á mais leve subida a invazão completa da fonte. Mas isto, é certo, não é essencialmente a questão, embora interdependentes os casos.

Cá voltamos—ao ponto certo—á nossa birra (ha quem o chame...)—a tomadia do coradouro. Ah! é que bate o ponto, esse abuzo, maior de quantos sabemos, na nossa terra:—que é a paemãe dos ditos—esse é que é urgente atalhar. O coradouro do cazal deve continuar sendo propriedade commum,—liberrima pertença de todos os que prezizam de lava-louros. Ou expropriado, se for propriedade individual (vá lá a hypothez.) ou restituídos ao seu legitimo dominio publico, se for propriedade publica.

Nem habilidades, nem sophismas, nem zig-zags desviarão a questão dos termos em que está posta, não por róz:—pelo senso publico. A camara cunpra os seus deveres, zelando e reivindicando a possessão do coradouro, com energia e justiça defenda como lhe cumpre as regalias communs.

Aguas da Curia

Sulfatadas calcicas, sem rival no paiz, eguae ás afamadas aguas francesas de Contrexéville. Estabelecimento thermal aberto até 31 de outubro. Estação de Mogofôres.

Carros á chegada de todos os comboyos. Hoteis perto das aguas. V da saudavel e tranquilla de campo. Lndos passeios pela regão da Barrada.

Estas aguas estão chamando a attenção dos medicos pelos resultados apreciaveis que estão dando no tratamento da diathese do rim e da pelle. A sua especialisação funcional é na lithase renal e na cytite cataral chronica. Recommendamol as como unicas no seu genero. Encontram-se á venda em Ovar nas phar-macias Baptista e Rodrigues.

Desordeiros

No fim da penultima semana foi cobardemente aggreddido o calafate d'esta villa snr. José Maria Tarujo, na occasião em que, por cerca das 11 horas da noite, passava no bairro de S. José, ignorando o offendido quem fossem os seus aggressores.

Poucos dias passados, deu-se no Largo dos Campos uma desordem entre varios individuos, cujos nomes não nos foi possivel apurar.

Pelo que se vê ao bairro dos Campos e suas immediações é impossivel passar de noite sem correr o risco de levar uma sova.

Bom era que a auctoridade administrativa, no caso de não mandar policia: aquellos sitios, o annuncie, afim de quem tiver de transitar por lá se armar convenientemente.

Misericordia d'Ovar

As commissões, percorrendo as ruas na sua cruzada do bem, continuam a receber a adhesão generosa do nosso bom povo, quem está affirmando d'uma maneira alevantada e digna os seus grandiosos sentimentos de caridade e patriotismo. Bem hajal!

A seguir publicamos a

Subscrição para a Misericordia

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes entries like 'Transporte. Rs. 1:146\$200', 'D. Francisca Pereira da Trindade Zagallo e marido Dr. Francisco Baptista Zagallo 50 \$000', etc.

(1) N'esta totalidade já se deduziu a quantia de 18000 reis, subscripta por José Joaquim Pinto, que mandou eliminar o seu nome da subscrição por não estarem ainda as obras principiadas!!!...

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes entries like 'Anna d'Oliveira da Cunha 100', 'Alvaro Lourenço Ferreira 500', 'João Gomes Leite 500', etc.

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes entries like 'Dr. José Antonio d'Almeida 25\$000', 'João d'Oliveira Dias 2\$000', 'Maria do Albino 500', etc.

mez, até 5 de janeiro, na secretaria da Camara Municipal:

1.º—Documentos apresentados pelos interessados provando que, pelo lançamento immediatamente anterior, effectuado em qualquer concelho ou bairro, foram collectados em alguma das contribuições predial, industrial, da renda de casas, sumptuaria ou decima de juros, ou que foram tributados no anno immediatamente anterior em imposto mineiro ou de rendimento.

2.º—Requerimento dos interessados pedindo a propria inscrição no recenseamento pelo fundamento de saberem ler e escrever, quando sejam por elles escriptos e assignados, na presença de notario publico que assim o certifique e reconheça a letra e a assignatura, ou na presença do parcho que assim o atteste sob juramento, sendo a identidade do requerente corroborada por attestado jurado do regedor de parochia.

E para que chegue ao conhecimento de todos e se não possa allegar ignorancia se fez este e outros de equal theor que serão affixados nos logares publicos do costume.

Secretaria da Camara Municipal do Concelho de Ovar, 12 de dezembro de 1903.

O secretario da Camara, Abel Augusto de Sousa e Pinho.

30\$000 REIS MENSAES

Qualquer póde ganh-o, exercendo uma industria que não depende de capital, que é d'absoluta novidade, e d'uma facilidade extrema. Póde-se exercer sem prejuizo de qualquer outra occupação.

Industria facil e lucrativa para os pobres, economia e recreio para os ricos.

Escrever, enviando 300 réis para o segredo, a Aurelio Augusto Corrêa, MONSÃO. A todo o comprador, é offerecido gratis, um lindo postal.

ANTIGA OURIVESARIA DE PLACIDO O. RAMOS

José Placido Ramos participa ao publico em geral, que acaba de chegar ao seu estabelecimento, um novo sortido de estojos em prata, proprios para brindes, taes como: cigarreiras, fosforeiras, copos para leite.

ANNUNCIOS EDITAL

Abel Augusto de Sousa e Pinho, secretario da Camara Municipal do Concelho de Ovar

Faz publico que, para a revisão do recenseamento eleitoral, serão recebidos desde 26 do corrente

ARMAZEM DE LANIFICIOS E FAZENDAS BRANCAS

DE

ALVES CERQUEIRA

PRACA — OVAR

N'este estabelecimento vendem-se todos os artigos de lanificios e de fazendas brancas por preços commodos.

Grande sortido de toalhas de Guimarães, lençoes de banho, guardasoes e chapéus.

Agencia das importantes Companhias de Seguros — Probidade e Indemnizadora — e do Banco Commercial de Lisboa.

GRANDE DEPOSITO DE AZEITE

DE

JOSÉ RODRIGUES FIGUEIREDO

NA

RUA DAS FIGUEIRAS — OVAR

Tem sempre, para revenda, azeites das mais finas qualidades e de magnifico paladar, do Douro, Beira Alta, Beira Baixa e Elvas, que vende a preços relativamente baratos.

MERCEARIA VALENTE

PRAÇA — OVAR

Além d'outros artigos de mercearia, encontra-se á venda n'este estabelecimento toda a qualidade de vinhos do Porto e Madeira, manteigas recebidas directamente das melhores fabricas de Cambra.

Variado sortido de ferragens, tintas e vernizes.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Ernesto Zagalo de Lima
PHARMACEUTICO

Rua da Praça — OVAR

Domingos da Fonseca Soares
COM

ARMAZEM D'ARROZ

NA

Rua de S. Bartholomeu — OVAR

Salvador & Irmão

RUA DA GRAÇA — OVAR

VENDEM

Arroz nacional de todas as qualidades, milho nacional e estrangeiro e uma cereas de produção nacional.

A PREÇOS BARATOS

MANUEI DA SILVA

BONIFACIO & C.^a

COM

DEPOSITO

DE

Arroz nacional, cereas e legumes seccos.

Rua de Santo Antonio — OVAR

CASA CERVEIRA

FURADOURO

Hotel—Café e Bilhar

Bons commodos, bom tratamento a preços modicos.

Aberto de 1 de Julho a 20 de Novembro.

HORARIO DOS COMBOYOS

DO PORTO A OVAR E AVEIRO

DESDE 5 DE NOVEMBRO

Comboyos	Tr.	Om.	Tr.	Rap.	Tr.	Exp.	Tr.	Rap.	Tr.	Cor.	
											Este comb. é novo
MANHÃ	S. Bento	5,19	6,35	7	8,50	9,39	2,45	3,33	5	5,40	8,45
	Espinho	6,20	7,30	8	9,28	10,48	3,40	4,31	5,39	6,41	9,46
	Esmoriz	6,36	7,38	8,16	—	11,2	—	4,46	—	6,58	9,53
	Cortegaça	6,42	—	8,22	—	11,7	—	4,52	—	7	—
	Carvalhara	6,48	—	8,28	—	11,11	—	4,59	—	7,11	—
	OVAR	6,58	7,52	8,38	—	11,22	3,59	5,9	—	7,22	10,13
	Vallega	—	7,57	—	—	11,29	—	—	—	7,29	—
	Avanca	—	8,2	—	—	11,35	—	—	—	7,36	—
	Aveiro	—	8,36	—	10,6	12,16	4,37	—	6,14	8,17	10,55

DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

Comboyos	Tr.	Cor.	Tr.	Tr.	Tr.	Rap.	Tr.	Om.	Rap.	Om.	
											Este comb. é novo
MANHÃ	Aveiro	3,54	5,45	—	—	11	2,5	—	5,34	9,55	10,23
	Avanca	4,37	—	—	—	11,39	—	—	6,9	—	—
	Vallega	4,43	—	—	—	11,43	—	—	6,14	—	—
	OVAR	4,51	6,23	7,20	10,13	11,54	—	5,35	6,23	—	11,4
	Carvalhara	5,2	—	7,31	10,21	12,4	—	5,46	—	—	—
	Cortegaça	5,7	—	7,36	10,26	12,8	—	5,51	—	—	—
	Esmoriz	5,13	6,37	7,42	10,33	12,13	—	5,57	6,38	—	11,18
	Espinho	5,30	6,46	7,59	10,51	12,30	2,39	6,14	6,51	10,34	11,28
	S. Bento	6,34	7,47	9,2	11,54	1,47	3,18	7,15	8,1	11,16	12,26

CASA CERVEIRA

PRAÇA — OVAR

Mercearia, mindezas, vinhos finos e bebidas de todas as qualidades.

Grande deposito de esteios de lousa, para vinha e vedações.

Tanques de lousa para agua, bancas de lousa para cozinha, por preços inferiores aos do Porto, por contracto com uma importante fabrica de Vallongo.

Grande sortimento de livros escolares e litteratura, encarregando-se de mandar vir com toda a rapidez, toda e qualquer obra, nacional ou estrangeira, sem augmento de preço.

Agencia de todas as casas editoras, tomando assignatura de qualquer obra.

TANOARIA

ARMAZENS DE VINHOS

OVAR—Rua das Figueiras

DE
Carrelhas & Filho, Successor

Vinhos maduros, verdes (tintos e brancos) e finos.

Alcool, aguardente de vinho e bagaceira, geropigas finas e baixas.

Vinagres tinto e branco.
Na sua conhecida TANOARIA, faz toneis, pipas, meias pipas, barris de quinto, recimo e tudo o mais concernente á mesma, garantindo a solidez e perfeição dos seus trabalhos.

Tudo a preços convidativos.

RELOJOARIA

Serve magnificamente em seriedade de transações e em perfeição de trabalho a de Augusto da Cunha Farraia.

Ovar — Rua da Praça

Vinhos tintos, brancos e geropigas

Directamente recebidos das propriedades do Ill.^{mo} Sr. Manoel Valente de Almeida, vendem-se a retalho no estabelecimento de Augusto da Cunha Farraia.

Companhia de Seguros "Portugal,"

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital Rs. 1.600:000\$000

Emitido 320:000\$000

EFFECTUA

SEGUROS TERRESTRES

contra

Fogo, incluindo o proveniente de raio ou explosão de gaz, sobre moveis, propriedades e estabelecimentos em todo o reino

E

SEGUROS MARITIMOS

contra

Avaria grossa e particular

Séde em Lisboa

Agente no Porto: José Ribeiro Borges

EM OVAR: Dá informações sobre esta importante Companhia Fernando Arthur Pereira, na tanoaria Carrelhas—Rua das Figueiras.